

CANDEIA ESPÍRITA

Número 3 - Dezembro 2021

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

As Cartas de Gandhi
Psicologia do perdão
Evolução da Ciência Espírita
Nossos filhos são Espíritos

3 Presidente com a palavra
Daniel Camasmie

4 Amigo Leitor, boa leitura!
Redação

5 Meu amigo, não te esqueças
Casimiro Cunha / Francisco Cândido Xavier

6 Eduardo Corrêa Borges
Entrevista

10 As Cartas de Gandhi
Carlos Abranches

14 Psicologia do perdão
Robson Luiz Rocha

17 Evolução da Ciência Espírita
Victor Silva Tona de Abranches

19 Nossos filhos são Espíritos
Flávio Oliveira

21 Feira do Livro Espírita, resultados e expectativas
Mári Feldman Firpo

22 Gabriel Delanne: 9ª Semana de Estudos Espíritas
Da Redação

23 Pesquisadores brasileiros são premiados em concurso mundial sobre vida após a morte
Eliana Haddad

26 Notas na *Candeia Espírita*

30 Peça teatral: Bezerra de Menezes e Emmanuel



5

Meu amigo, não te esqueças.
Casimiro Cunha / Francisco Cândido
Xavier



6

**Eduardo Borges
Corrêa**
Entrevista



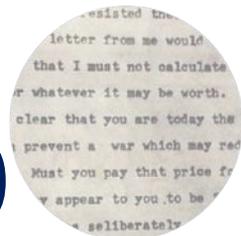
14

Psicologia do perdão
Robson Luiz Rocha



17

Evolução da Ciência Espírita
Victor Tona de Abranches



10

As Cartas de Gandhi
Carlos Abranches

CANDEIA ESPÍRITA é veículo de
comunicação da
USE Intermunicipal de
São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 -
Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Diagramação
A.J.Orlando

Dezembro de 2021

**USE Intermunicipal de
São José dos Campos**
Comissão Executiva

Daniel Camasmie
Presidente

Raphael Oliveira Pires de Lima
Vice-Presidente

Luiz Eduardo Ribeiro
1º Secretário

Ruth Cibils
2ª Secretária

Mári Andréa Feldman Firpo
1ª Tesoureira

Isabel Cristina Rocha Cortez Baraúna
2ª Tesoureira

Ivo Baraúna
Diretor de Patrimônio

Capa: Preparação para FLE 2015

USE Intermunicipal de São José dos
Campos é órgão de unificação da União
das Sociedades Espíritas do Estado de São
Paulo, constituído pelas instituições
espíritas unidas das cidades de
Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato,
Paraibuna, São José dos Campos e
São Sebastião.

Presidente com a palavra



“**E**is que finda mais um ano, o
segundo de pandemia, voltamos as
nossas atenções as festas de fim de
ano, as reuniões familiares e as
saudades de quem retornou à pátria
espiritual. A lembrança do início da

pandemia, junto com as incertezas e medos, hoje se faz mais
ameno, não porque a esquecemos, mas porque relembramos que,
juntos, somos capazes de amenizar os flagelos, ainda que naturais.

A codificação nos ensina, se bem compreendida por nós, que a Lei
Divina nunca se ausentou em nenhum momento de sua criação,
mas que as lições, ainda que pareçam penosas aos nossos olhos,
nos fazem e fizeram evoluir moralmente ou intelectualmente,
queiramos ou não.

Ainda que distanciados pela necessidade, unimos-nos em prol de
um ideal, escolhido por nós, chamada Doutrina Espírita e sua
capacidade de consolar todos aqueles que a buscam. Criamos redes
de atuação, entramos de coração e alma no mundo digital,
entendemos a necessidade de ajudar aqueles que tem dificuldade,
aumentamos as nossas atividades sociais, os nossos estudos
atingiram fronteiras inimagináveis, enfim entendemos que união
não é utopia, mas uma questão de vontade e necessidade.

Neste ano, através de postagens e matérias, lembramos dos nossos
amigos que retornaram recentemente e outros, que há tempos
retornaram, deixando grandes lições para nós. Que os seus
exemplos de dedicação nos inspirem a continuar o nosso trabalho.

Para 2022, nós da USE Intermunicipal de São José dos Campos,
continuaremos com a nossa proposta de resgatar a memória do
movimento espírita joseense, para que todos possam compreender
de onde vieram; contribuir para o desenvolvimento das mocidades,
pois o jovem é essencial na divulgação de nossa Doutrina;
continuar a capacitação dos trabalhadores, através dos estudos,
seminários e cursos; estimular a presença dos centros espíritas na
organização da Feira, pois o livro que instrui a alma, tira as
incertezas do amanhã e lembrar a importância da família na
construção de uma sociedade mais justa.

A todos os companheiros, desejamos um próximo ano profícuo e
convidamos a você, caro leitor, companheiro de ideal, que sente
conosco à mesa, para que juntos possamos, continuar o nosso
trabalho de divulgação da Doutrina.

Daniel Camasmie
Presidente da USE Intermunicipal de São José dos Campos
Gestão 2021 - 2024

AMIGO LEITOR, boa leitura!

As entrevistas que temos feito, permite aos nossos leitores conhecer um pouco mais sobre a história de cada entrevistado, mas também da história das instituições espíritas em que participam. Neste número, trazemos Eduardo Borges, como entrevistado.

Eduardo comentou que, ao escrever as respostas às perguntas formuladas, fez uma viagem no tempo, lembrando cada etapa de sua vida, suas vivências no CE Seara de Luz e no movimento espírita na cidade que o adotou como filho querido. Veja a partir da página 6.

Estamos no mês em que o Natal é data marcante. Nestes anos de convivência com a pandemia, a data nos permite bons momentos para mais reflexões. Trazemos mensagem do Espírito Casimiro Cunha, psicografia de Chico Xavier, para que não nos esqueçamos do que representa o Natal.

Nossos colaboradores, Carlos Abranches, Robson Rocha e Victor Silva Tona, mantêm o compromisso de tornar realidade mais uma edição da Candeia Espírita. Abranches nos fala sobre as cartas de Gandhi que foram escritas para o ditador alemão, Adolf Hitler. Robson sobre a psicologia do perdão, enquanto Victor aprofunda o conhecimento sobre a evolução da ciência espírita.

Flávio Oliveira, evangelizador e participante do Departamento de Evangelização Infantil da USE.

Intermunicipal de São José dos Campos, faz sua estreia na Candeia. Seu texto traz a lembrança do livro de Hermínio Miranda sobre o mesmo tema: Nossos filhos são espíritos.

Os resultados obtidos com as duas últimas Feiras do Livro Espírita de São José dos Campos são apresentados por Mári Feldman Firpo, coordenadora da 50ª FLE. Tanto quanto aos números de livros vendidos como, principalmente, sobre o atual contexto de realização destas feiras, a participação de voluntários e de visitantes para compra dos livros espíritas.

Pela importância do que representa para o Espiritismo, Eliana Haddad, do Correio Fraternal, se faz presente para nos contar a participação de três cientistas brasileiros, participantes e ganhadores de concurso mundial sobre vida após a morte. A psicografia de Chico Xavier foi tema do trabalho desenvolvido, apresentado e premiado no concurso

Terminamos mais um ano. Desejamos a todos os nossos leitores que o mês de dezembro seja momento de reflexão e de confraternização com amigos e familiares. Que façamos, cada um de nós, o trabalho de busca da paz que envolve todos os seres humanos. Que o próximo ano não nos traga bons momentos, mas que sejamos capazes de fazer que o ano novo que se inicia seja constituído de nossas boas ações e bom exemplos para um mundo melhor. **Feliz Ano Novo!** ■



MEU AMIGO. NÃO TE ESQUEÇAS.

Casimiro Cunha

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Meu amigo. Não te esqueças.
Pelo Natal do Senhor,
Abre as portas da bondade
Ao chamamento do Amor.
Reparte os bens que puderes
Às luzes da devoção.
Veste os nus. Consola os tristes,
Na festa do coração.
Mas, não te esqueças de ti,
No banquete de Jesus:
Segue-lhe o exemplo divino
De paz, de verdade e luz.
Toma um novo compromisso
Na alegria do Natal,
Pois o esforço de si mesmo
É a senda de cada qual.
Sofres? Espera e confia.
Não te furtas de lembrar
Que somente a dor do mundo
Nos pode regenerar.
Foste traído? Perdoa.
Esquece o mal pelo bem.
Deus é a Suprema Justiça.
Não deves julgar ninguém.
Esperas bens neste mundo?
Acalma o teu coração.
Às vezes, ao fim da estrada,
Há fel e desilusão.
Não tiveste recompensas?
Guarda este ensino de cor:
Ter dons de fazer o bem
É a recompensa melhor.
Queres esmolas do Céu?
Não te fartes de saber teus,
Que o Senhor guarda o quinhão
Que venhas a merecer.
Desesperaste? Recorda,
Nas sombras dos dias teus,
Que não puseste a esperança
Nas luzes do amor de Deus.
Natal!... Lembrança divina
Sobre o terreno escarcéu...
Conchega-te aos pobrezinhos
Que são eleitos do Céu.
- Mas, ouve, irmão! Vai mais longe
Na exaltação do Senhor:
Vê se já tens a humildade,
A seiva eterna do amor.

Feliz Natal!

EDUARDO CORRÊA BORGES

entrevista



“

Posso dizer que recebi a Doutrina Espírita dentro da genealogia da família.

Candeia Espírita: Quem é Eduardo Corrêa Borges?
Eduardo: Um trabalhador no Centro Espírita Seara de Luz, coordenador do Departamento de Doutrina. Tenho realizado palestras e cursos doutrinários, nos dois últimos anos no modo virtual! Sendo engenheiro de profissão, trabalho há 34 anos na Embraer. Casado há 26 anos com a Valéria, pai de 4 filhos, sendo oriundo de uma família de Anápolis-GO, em que meus pais tiveram 12 filhos. Sou o décimo filho deles.

Entrevistado por A. J. Orlando

CE: Conte-nos como o Espiritismo chegou até você?
Eduardo: Meus avós, tanto maternos quanto a minha avó, mãe do meu pai, já eram espíritas. Então, posso dizer que recebi a Doutrina Espírita, dentro da genealogia da família. Notável, que ambos os troncos foram levados ao Espiritismo por conta de processos obsessivos. Os pais da minha mãe eram lidadores de fazenda e tiveram vários episódios de perseguição espiritual com efeitos materiais, as chamadas assombrações.



Eduardo Corrêa Borges (segundo da direita para a esquerda) com trabalhadores da FLE em 2015

Minha avó paterna ficou viúva quando meu pai tinha 5 anos, a partir daí apresentaram-se surtos em que ela acreditava que ia falecer proximoamente. Houve um caso em que ela obrigou meu tio mais velho a comprar um caixão!! Ambos esses troncos foram beneficiados pelo trabalho incansável de Sinhô Mariano e "Seu" Manoel Soares, que trabalharam com Eurípedes Barsanulfo, em Sacramento-MG. Essa última avó tornou-se uma trabalhadora sem tréguas no movimento espírita no interior de Goiás, numa época que o apoio social que as entidades espíritas promoviam eram de caráter essencial.

CE: Qual o primeiro livro espírita que leu e quais suas conclusões?

Eduardo: Eu fazia leituras do Evangelho segundo o Espiritismo desde que eu tinha 6 anos, no culto doméstico diário que essa última avó realizava. Mas o primeiro livro que eu li foi um Romance espírita traduzido do Francês, com o título em Português de Mireta (o nome da personagem central). O livro me

impressionou pela abnegação e dedicação dessa personagem. Vale dizer que sempre fui um leitor voraz da literatura espírita e nesse período se desenvolveu um gosto imenso pela leitura.

CE: Quais livros da Doutrina Espírita são os seus preferidos? Poderia falar da importância da leitura e do estudo dos livros doutrinários?

Eduardo: Não tenho dúvidas de que os mais relevantes são o *Evangelho* e *O livro dos espíritos*. Evidentemente, com o tempo desenvolvi um certo sabor pelas obras dos continuadores, particularmente Hermínio C. Miranda e as obras de Emmanuel, André Luiz, Joanna de Ângelis e Manoel P. Miranda. Todos, sem exceção, são de caráter Doutrinário. A grande importância do estudo dessas obras, aqui se incluem a obra inteira de Kardec, é o melhor entendimento das propostas da Doutrina Espírita, no que ela tem de esclarecedora e consoladora. Preciso dizer que, mesmo depois de tanto tempo estudando o Espiritismo, ainda me pego aprofundando

conceitos e, às vezes, chegando a conclusões que, parecem, da primeira vez!!

CE: Você, ainda jovem, chegou a São José dos Campos. Conte-nos suas primeiras vivências no movimento espírita da cidade que o acolheu.

Eduardo: Foi uma história interessante: eu estava longe da família e um colega protestante me convidou a participar de um culto numa Igreja e fomos de ônibus coletivo do CTA ao Centro da Cidade, que eu não conhecia. No caminho passamos em frente ao CE Divino Mestre e eu registrei quando se tinha Reunião Pública. A memória nos prega peças, é como se fosse hoje. Fui atendido pela Vera Godói, que me encaminhou a três rapazes (Valdir Ota, Tony e Marcelo) responsáveis pela Mocidade Espírita. A partir dali frequentava a Mocidade aos sábados, durante o período letivo do ITA. Nas férias voltava para o convívio da família em Goiás. Outro dado interessante, é que quando estava no quarto ano de faculdade, eu me julgava maduro demais para a mocidade. As

brincadeiras dos jovens já não me diziam respeito!! Apesar disso, a mocidade era muito presente nas Semanas de Palestras. Numa delas, fui com os jovens para um Centro Espírita minúsculo: era o Seara de Luz. Tinha algo de família no acolhimento das pessoas, apesar do ambiente simples. Como certas coisas simples nos tocam: Dna. Elza Faria servindo chá, parecia coisa de outro mundo. Quatro anos depois de graduado, senti-me com a necessidade da referência à casa espírita e procurei voluntariamente voltar ao Seara de Luz, onde eu tinha tido somente um contato. Foi o início de uma longa trajetória que dura até hoje!!

CE: Você foi presidente da USE Intermunicipal de São José dos Campos por duas gestões (2000-2006). Como chegou até a USE?

Eduardo: De um modo absolutamente inusitado: como disse eu me considerava maduro demais para Mocidade. Quando passei a ser assíduo no Seara de Luz, o Caio e o Edélcio, insistiram para que eu comesse um movimento de mocidade no Seara. Eu estava muito hesitante, pela questão da idade e o Caio teve um argumento que eu tive dificuldades para responder: "Se você não começar, não vamos ter a mocidade"!! Eu vislumbrei a possibilidade de começar o trabalho e passar adiante! Mas o que aconteceu foi muito diferente: eu me apaixonei pelos estudos e atividades com os poucos jovens que éramos. Aos poucos outros adultos se aproximaram dos estudos, que eram de bastante qualidade.

Houve um momento que tivemos eleição no DM-USE de nossa cidade. Eu não sabia o que era o DM, então. Menos o que se constituía a USE!! Mas tomei um gosto imenso pela atividade e o DM era sempre representado nas Reuniões da USE Intermunicipal ou pelo Diretor da Época, Henrique Gomes Batista ou pelo Secretário de Doutrina, que era eu! Uma época de muito trabalho, muito aprendizado e foi desse modo que teve início minha integração com a USE.

CE: O que acha do movimento espírita na cidade e região? Como avalia o movimento de união da USE?

Eduardo: Se avaliamos que o objetivo da Doutrina Espírita é de transformar o Mundo, sempre vai ter um leque imenso de atividades a executar! Vejo pessoas responsáveis pelo movimento que já absorveram a necessidade de que precisamos estar juntos com TODOS. Mesmo que tenham pensamentos e práticas que não podemos recomendar. Se, de fato, acreditam, nas propostas da Doutrina, então precisamos conviver para transformar, sabendo que a trazemos um entendimento da Verdade, que pode não ser único. Então, há um caminho grande a percorrer, inclusive nos processos de união, mas percebo que estamos num bom caminho.

CE: Vamos falar de livro. Você tem sido atuante na divulgação da Doutrina Espírita pelo livro. O que motiva sua dedicação?

Eduardo: É um conjunto de

fatores. Ainda me recordo do meu primeiro mutirão de pintura do estande da FLE. Peço licença para mencionar alguns nomes: Geraldo Pires, Joel Faria, Joel dos Santos, José Nunes, Edélcio Moreno, Cicero Ramos e Caio. Era notável o cuidado com a tarefa e com o "outro". O mutirão começou às 7 horas e foi até 12 horas. Quando terminou eu disse para mim mesmo: "Eu quero fazer parte disso!". Aquilo era uma festa de luz e de amigos!! Outra coisa inesquecível era que logo percebi o alcance do que estávamos fazendo. Sempre passa pelos nossos corações, mas a Doutrina divulgada, que é o pensamento de Jesus oferecido a todos, não tem preço!! Outro aspecto, que está ligado a essas questões pessoas mencionadas, sempre gostei de ler, o Livro como veículo de divulgação é um instrumento, por si só, muito poderoso.

Fica a absoluta certeza do apoio da espiritualidade amiga para todo trabalho voltado ao Bem! Muitas das dificuldades são superadas nesse mecanismo de apoio. Ouso repetir palavras que o Hermínio C. Miranda grafou quando ele se refere às orientações que os espíritos de antigos monges católicos deram quando buscaram escavar as ruínas de um Mosteiro medieval em Glastonbury (Inglaterra) "Deo gratia".

Escrevendo sobre isso (o mutirão), me veio a ideia de que éramos todos pessoas cheias de deficiências, que se uniram pelo mesmo objetivo e que ali, se superavam. O resultado final era



**Temos que ter
claras em
nossas mentes
de que estamos
todos incursos
no esforço de
transformação
das nossas
tendências ...**

maior que a soma do que todos faziam isoladamente!! O trabalho era motivação que se bastava. Sinto isso até hoje, em moldes muito diferentes do que executávamos naqueles idos de 1991 e 1992.

Em suma: um objetivo de grandiosidade maior que nós mesmos, a capacidade da contribuição individual para esse objetivo, a união dos corações amigos, a organização para buscar esses objetivos...

Se tiver que reencarnar para fazer a mesma coisa, eu volto!!!

CE: Qual seu envolvimento na Feira do Livro Espírita, que completou 50 anos?

Eduardo: De certa forma, foi exposto o início do meu envolvimento. Meu envolvimento foi crescente, a partir do convite feito pelo Orlando, para participar da organização da Feira, em 1993. Desde então, tivemos uma espiral crescente de envolvimento nessa realização. Posso dizer, a gente não se cansa, fazendo o que gosta!! Participei na coordenação de equipes de trabalho e da própria coordenação geral. Fui ativo participando da realização de Feiras de menor porte em Paraibuna, Jambeiro, Caraguatatuba, Ubatuba e Monteiro Lobato.

CE: Como vc considera o envolvimento dos trabalhadores espíritas na realização da Feira?

Eduardo: Semelhante à

consideração feita em torno do movimento de união, sempre penso que pode ser maior!! Se isso não se dá é porque estamos falhando em permitir que todos os interessados conheçam a emoção de que estamos falando. Evidentemente, me incluo nisso.

Penso mesmo, que se conseguisse transmitir essa emoção, esse crescente de realização já teria chegado!! Importante dizer que há um conjunto importante de trabalhadores que se agregam e outros que continuam, por isso quero dizer que Jesus já enviou os seareiros!! Cabe a nós multiplica-los!!

CE: Suas considerações finais.

Eduardo: Nunca estamos sozinhos, sempre estamos com aqueles cujas tendências se afinizam com as nossas. Isso vale para encarnados e desencarnados! Temos que ter claras em nossas mentes de que estamos todos incursos no esforço de transformação das nossas tendências, que deixamos que se enraizassem em nós, pela incúria no ontem remoto! Que igualmente por isso, é que iluminados pelas propostas libertadoras da Doutrina Espírita, precisamos perseverar no tempo que se chama hoje. Esse o modo de registrarmos nossa passagem na Terra como pessoas que trabalharam pela implantação de um mundo melhor, aqui mesmo! ■

AS CARTAS de Gandhi



Carlos Abranches

O ano de 1939 marcou um dos períodos mais sangrentos da história da humanidade. No dia 1º de setembro daquele ano, a Alemanha nazista invadia a Polônia e dava início à Segunda Guerra Mundial. Pouco menos de dois meses antes, mais precisamente no dia 23 de julho, as forças do bem tentaram barrar, com base na autoridade moral de um de seus grandes missionários, a sanha nazista de domínio de todo o planeta.

Nessa data, o líder indiano Mohandas Karamchand Gandhi, o Mahatma, escreveu a primeira de duas cartas que enviaria para Adolf Hitler, com o desejo de demovê-lo do interesse de tomar as rédeas do controle cruel da humanidade.

Primeira carta

Na primeira correspondência, o líder afirma que Hitler seria "a

única pessoa no mundo que poderia evitar uma guerra capaz de reduzir a humanidade ao estado selvagem".

O apelo não funcionou: no dia 1º de setembro, a Alemanha invadiu a Polônia, em busca de expansão territorial e criando os gatilhos para o espocar dos primeiros tiros.

A carta dizia o seguinte:

"Querido Amigo,

Amigos têm insistido que eu lhe escreva para o bem da humanidade. (...) Algo me diz que eu não devo hesitar e que devo fazer meu apelo, qualquer que seja seu valor.

Está muito claro que você, hoje, é a única pessoa no mundo que pode evitar uma guerra capaz de reduzir a humanidade ao seu estado mais selvagem. (...) Você

ouvirá o apelo de alguém que, deliberadamente, deixou de lado os métodos de guerra e obteve um sucesso considerável? De qualquer forma, peço desculpas antecipadas, caso tenha errado em lhe escrever.

O seu amigo sincero, M. K. Gandhi."

Diante do insucesso do pedido, o mundo foi mergulhando aos poucos na escuridão tenebrosa do conflito de ordem ampla, provocando destruição e mortes em larga escala. Mas Gandhi não se daria por vencido.

Segunda carta

Um ano depois, em 1940, o missionário enviou uma carta muito maior que a anterior, demonstrando mais sinais de bravura do que de humildade. Nela, o líder político escreve sobre o *ahimsa*, palavra sânscrita que significa "não violência".

As at Wardha
C.P.
India.
23.7.'39.

have been urging me to write to you for the sake
But I have resisted their request, because of
that any letter from me would be an impertinence
tells me that I must not calculate and that I must
act for whatever it may be worth.
It is quite clear that you are today the one person in
the world who can prevent a war which may reduce humanity to
ruin. Must you pay that price for an object
which may appear to you to be ? Will you listen
to one who has deliberately shunned the method of
violence without considerable success? Any way I anticipate
nothing, if I have erred in writing to you.

I remain,

Your sincere friend

M. K. Gandhi.

Gandhi explica que seu método de resistência não-violenta se fundamentava “numa força que, se organizada, pode sem dúvida unir-se contra as forças mais violentas do mundo”.

O pedido para que Hitler interrompesse a guerra foi o foco central do texto, em um apelo feito em nome da humanidade.

A carta dizia o seguinte:

"Caro amigo,
O fato de eu me dirigir a você como amigo não é nenhuma formalidade. Eu não possuo inimigos. Minha ocupação na vida, nos últimos 33 anos, tem sido unir a amizade de toda a humanidade, tornando os homens amigos, independentemente de raça, cor ou fé.

Eu espero que você tenha o tempo e a vontade de saber como uma grande parte da humanidade que tem vivido sob a influência dessa doutrina da amizade universal enxerga suas ações. Nós não temos dúvidas com relação à sua bravura ou devoção à sua terra natal(...).

Mas seus próprios escritos e pronunciamentos não deixam margem a dúvidas de que muitos dos seus atos são monstruosos e incompatíveis com a dignidade humana, especialmente em relação a homens como eu, que acreditam na amizade universal (...).

Eu estou ciente de que a sua perspectiva de vida vê tais espoliações como atos virtuosos. Mas nós temos sido ensinados desde a infância a considerá-los atos de degradação da humanidade. Por isso, nós não podemos desejar sucesso aos seus empreendimentos”.

Pelos próximos seis parágrafos, Gandhi faz referências aos empenhos do povo indiano para a libertação do jugo do imperialismo britânico. Logo depois, ele ressalta:

“Nós encontramos na não violência uma força que, se organizada, pode, sem dúvidas, unir-se contra as forças mais violentas do mundo. Dentro da técnica da não violência, como eu disse, não existe a derrota. Trata-se de um “viver ou morrer” sem matar ou ferir.

É incrível para mim que você não veja que isso não é um monopólio de ninguém (...).

Portanto, eu apelo a você, em nome da humanidade, que pare a guerra. Você não vai perder nada levando todas as questões de disputa entre você e a Grã-Bretanha a um tribunal internacional de sua escolha (...).

Nesta temporada, quando os corações dos povos da Europa anseiam por paz, nós suspendemos até mesmo nossa luta pacífica. É muito lhe pedir que faça um esforço pela paz em

um tempo que pode não lhe significar nada pessoalmente, mas que deve significar muito para milhões (...)?

A minha intenção é dirigir um apelo conjunto a você e ao Sr. Mussolini (...)

Infelizmente, nenhum dos dois apelos foi levado a sério pelos nazistas. A guerra prosseguiu por mais cinco anos depois da segunda carta, e Hitler nunca demonstrou interesse em abandonar suas ideias.

Não é registrada menção alguma dos oficiais às cartas escritas pelo indiano - ficando estas como um documento histórico que escancara ideologias e visões de mundo totalmente diferentes.

Assim como Gandhi, ao lermos uma página de orientação espírita, sentimos fluir a mesma carga de energias sublimadas, que conduzem o ser humano à construção progressiva de um mundo de paz, a começar por dentro de nós mesmos.

Sim, trabalhamos pela paz, e o primeiro estágio desse empenho é cuidar da realidade interior. Conhecer a si mesmo é um dos mais sublimes atos de contribuição do ser por um mundo melhor.



Depois - e ao mesmo tempo - vamos aos poucos promovendo a paz em torno de nosso ambiente. Seja em casa, na escola, no trabalho, estamos num contexto de relações sociais, e é nelas que é preciso colocar em prática os avanços particulares de nossa ascese pessoal.

Há guerras por dentro que são tão cruéis quanto as de fora. É por isso que aprender a autopacificar-se é construir o *ahimsa* sugerido por Gandhi, esse estado de alma em que o aroma da não-violência impregna sentimentos e intenções, capazes de apagar as chamas do ódio e do desejo de guerrear.

Emmanuel orienta que “alimentando a guerra com os outros, perdemos-nos nas trevas exteriores, esquecendo o bom combate que nos cabe manter em nós mesmos” (*)

Na mesma mensagem, o benfeitor conclui, afirmando que “a cruz do mestre tem a forma de uma espada com a lâmina voltada para baixo”.

Quando uma espada é fincada no chão, é bem maior a chance da guerra acabar.

Quando me recuso a revidar uma afronta, abro espaço para o bom senso e a sabedoria da espera por uma resposta mais sensata. Hitler não entendeu esse recado, mas nós podemos ouvir o chamado do Mahatma e de Emmanuel.

A escolha é nossa; a colheita vem com o tempo...

(*)Xavier, F.C./Emmanuel (Espírito). *Fonte Viva*, cap. 114 (“Embainha tua espada”). FEB, 9ª ed., 1980). ■

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do Centro Espírita Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

Psicologia do PERDÃO



Robson Luiz Rocha

Nestes tempos mais difíceis de reclusão, de enfrentamento, de perdas, de ausências e de dor, nossos comportamentos, muitas vezes, não ficam alinhados na barra do equilíbrio e, portanto, contribuimos ainda mais para o nosso sofrimento. Não sabemos o que fazer.

Potencializando esse sofrimento, passamos ainda a atuar como gatilhos contribuindo também,

em várias situações, para a dor do outro. São as desatenções, a palavra mal colocada, a grosseria, o desrespeito, as agressões nas suas mais variadas modalidades. Número razoável de pessoas que chega para o processo psicoterapêutico, levanta todas essas dores, potencializadas em suas vidas. Sofre individualmente e também no seu grupo familiar e no seu grupo de amigos. Estão a ponto de explodir!

Como trabalhar com pessoas que estão causando mal a si próprias? Como diminuir o sofrimento de pessoas que causaram mal a outrem? Como trabalhar a questão da dor que lhe foi imposta? Quase sempre esperam um milagre. Chegam com muita raiva, sem forças para lutar. O primeiro ponto a destacar é esclarecer, para essas pessoas, que elas não são as únicas que passam por esse processo



“

O processo terapêutico da recuperação passa por duas bases fundamentais. A primeira, o conhecimento de si mesmo ... A segunda base fundamental é o perdão.

(algumas acreditam que sim).
Mostrar que essa fragilidade pode nos alcançar em vários níveis de intensidade e que é possível restabelecer o equilíbrio. Ficam tão condicionadas a esses comportamentos, ideias infelizes, que não conseguem mudar o rumo de seus barcos para águas mais tranquilas. Na verdade, não enxergam essas águas. Precisam enxergar!

Para mim, o processo terapêutico da recuperação passa por duas bases fundamentais. A primeira, o **conhecimento de si mesmo**. Santo Agostinho, de maneira clara, contribui maravilhosamente para o nosso entendimento ao responder à questão 919 de *O livro dos espíritos*¹:

“Qual é o meio prático e mais eficaz para se melhorar nesta vida, e resistir aos arrastamentos do mal? – Um sábio da antiguidade vos disse: Conhece-te a ti mesmo”.

Sim, é primordial que nos conheçamos. Mas, irá exigir de nós um esforço muito grande, uma vontade firme em caminhar por esse processo de reforma íntima. É trabalhoso, infelizmente, desistimos, por diversas vezes. No entanto, podemos recomeçar.

Continuando com Santo Agostinho na mesma questão:

“ao fim da jornada, eu interrogava minha consciência, passava em revista o que fizera, e me

perguntava se não faltara algum dever, se ninguém tinha nada a se lamentar de mim [...]. Questionai, portanto, e perguntai-vos o que fizeste e com qual objetivo agistes em tal circunstância; se fizestes alguma coisa que censurais em outrem, se fizestes uma ação que não ousaríeis confessar”.

Com este conhecimento é possível reprogramar os comportamentos negativos, é possível a reconciliação consigo e com o próximo.

A segunda base fundamental é o **perdão**. O processo da culpa poderá se instalar em nós. Se dei causa ao sofrimento de alguém, me perdorei pela fraqueza, pedirei perdão, e me esforçarei para que não aconteça mais. Se fui alvo do sofrimento, perdorei a quem me atingiu.

Buscarei ainda a reconciliação, seguindo a orientação do Cristo. Por fim, utilizarei alguns pressupostos para estabelecer esta base, tais como: a) **auto perdão** (dar-se às oportunidades de crescimento interior, de reparação dos prejuízos, de aceitação das próprias estruturas [...] ²; b) não esperarmos perfeição em tudo, tomar consciência das nossas limitações

³. Tolerância e misericórdia.

*“Perdoai, pois, aos vossos irmãos como tendes necessidade que eles vos perdoem”.*⁴

Perdoar é um ato de coragem!

Referências

1. KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos* – cap. XII – Perfeição Moral. 78ª ed. Araras, IDE: 1993.
2. FRANCO, Divaldo. *Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Autodescobrimento – uma busca interior*. 2ª ed. Salvador, LEAL: 1995.
3. NETO, Francisco do Espírito Santo. *Pelo Espírito Hammed. Renovando atitudes*. 3ª ed. Catanduva, Boa Nova Editora: 1997.
4. KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo* – cap. X - Bem-aventurados aqueles que são misericordiosos. 157ª ed. Araras, IDE: 1993.

Robson Luiz Rocha é psicólogo e palestrante espírita. Trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena - SP.

EVOLUÇÃO da Ciência Espírita



Victor Silva Tona
de Abranches



É bastante comum encontrarmos em artigos científicos o uso de raciocínio lógico para construção de teorias e leis.

Esses textos variam em complexidade e estilo mas costumam manter, por essência, a estrutura da argumentação lógica baseada em premissas e conclusão. Supondo que as premissas sejam verdadeiras e a conclusão atingida de forma válida, deduz-se que a conclusão é necessariamente verdadeira. Um exemplo clássico, e utilizado pelos gregos no antigo estudo da argumentação, é o seguinte:

Premissa 1: Todo homem é mortal.

Premissa 2: Sócrates é um homem.

Conclusão: Sócrates é mortal.

Até onde conhecemos a natureza das coisas, ambas as premissas são verdadeiras e, como a conclusão decorre da junção das premissas, ela é considerada válida. Então, de acordo com a lógica, a conclusão também é verdadeira.

Para um grego contemporâneo de Sócrates, este argumento poderia ser bastante satisfatório por englobar as regras citadas anteriormente mas carrega um caráter temporário de **previsão**, enquanto que, para nós, encarnados numa época posterior à do grande filósofo, o texto tem um peso ainda um pouco maior: a **confirmação**, pois é possível que o contemporâneo de Sócrates não tenha presenciado ou confirmado a morte deste, mas hoje ela é inegável.

Há quem diga que é desta maneira que a Ciência avança em suas descobertas: cientistas usam conhecimentos previamente “descobertos”, através de observações e experimentos, como premissas iniciais, situações novas em que os conhecimentos serão aplicados como premissas secundárias e através da conclusão, formada de maneira válida, atingirão **previsões** teóricas que deverão ser testadas e confirmadas. Todo este conjunto escrito (premissas, conclusões e, conseqüentemente, previsões) compõe o que o cientista chama de **teoria**.

Uma vez que a **teoria** é confirmada sob uma grande variedade de condições e em quantidades suficientemente grandes ela pode adquirir o caráter de **lei** (se você observa três cisnes brancos no lago não pode achar que a **teoria** “todos os cisnes são brancos” tem o poder de uma **lei** científica porque a quantidade de observações que a confirmam ainda é muito pequena, sendo inclusive errada).

Toda esta explicação faz parte de uma linha filosófica acerca da natureza da ciência desenvolvida, principalmente, a partir do século

XVI na Europa, com pensadores como Francis Bacon, entre muitos outros. Esta linha é chamada Indutivismo, e possui muitas outras nuances, assim como muitas críticas sobre sua efetividade e impacto na construção de conhecimento científico.

* * *

“

Se esquecemos que a Ciência evolui com o tempo podemos nos enganar a respeito de seus resultados atuais.

No capítulo IV do livro *A Gênese*, de Allan Kardec, intitulado “Papel da ciência na Gênese”, encontramos uma explicação de Kardec sobre como o desenvolvimento da prática científica contribuiu para um maior avanço da humanidade em busca de conhecimentos, incluindo os de natureza religiosa.

No item 3 ele escreve:

“Impotente se mostrou o homem para resolver o problema da Criação, até o momento em que a Ciência lhe forneceu para isso a chave. Teve de esperar que a Astronomia lhe abrisse as portas do espaço infinito e lhe permitisse mergulhar aí o olhar; que, pelo poder de cálculo, determinasse com rigorosa exatidão o movimento, a posição, o volume, a natureza e o papel dos corpos celestes; que a Física lhe revelasse as leis da gravitação, do calor, da luz e da eletricidade; que a Química lhe mostrasse as transformações da matéria e a Mineralogia os materiais que formam a superfície do globo; que a Geologia lhe ensinasse a ler, nas camadas terrestres, a formação gradual desse mesmo globo.(...)”.

Continuando a leitura do capítulo, vemos Kardec complementando sua análise dizendo que a Ciência ainda “não venceu todas as dificuldades do problema da Gênese”, mas focando sua resposta no aspecto “porém, não há como duvidar que ela destruiu todos os conceitos

‘errados’ que a Humanidade possuía anteriormente”, e deixando de comentar o aspecto “a ciência também evolui com o tempo para dar conta de responder cada vez mais questões”.

Se esquecemos que a Ciência evolui com o tempo podemos nos enganar a respeito de seus resultados atuais, incorrendo em pensamentos como “se Kardec disse que a Ciência já descobriu a verdade sobre a criação e o Espiritismo a tem como um dos principais aspectos, então já sei tudo porque já sou espírita e leio suas obras”, além de casos mais extremos como “vacinas não existiam na época de Kardec, então não acredito que funcionam para salvar vidas, prefiro acreditar no palestrante espírita que disse que basta orar, tomar prece e água fluidificada”.

Acho que uma das dificuldades em ser um espírita sincero é o de, não só acompanhar os novos estudos religiosos que surgem atualmente dentro da doutrina, como também estar constantemente atento às descobertas da Ciência, principalmente pensando em como elas influenciam nossos entendimentos da espiritualidade, mas, também, como a nossa Ciência espiritual tem evoluído com o tempo?

Victor Silva Tona de Abranches é professor de física para ensino fundamental e médio e trabalhador do Centro Espírita Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

NOSSOS FILHOS são Espíritos



Flávio Oliveira

O título de nosso texto deste mês nos remete à obra de mesmo nome de autoria de Hermínio Correia de Miranda, cuja primeira edição é do ano de 1989. Contudo, o objetivo não é fazer uma resenha do livro, por mais que pudesse ser uma ideia interessante para despertar o interesse pela obra, tão valiosa ainda - e talvez principalmente - nos dias de hoje.

Mas vale ressaltar um comentário do autor, inserido no livro no ano de 1993 e que ele deu o nome de *Historinha de um Livro Inesperado*, onde Hermínio C. Miranda relembra que, quando lhe foi sugerido **“por um amigo muito querido do meu coração”** que escrevesse um livro sobre a criança, ele se preocupou se estava preparado para tal tarefa. Após refletir sobre o assunto ele pensou: **“Por que não?”** e, ainda nas palavras do autor, **“[...] a maquinha de pensar já estava rodando em silêncio.”** e quando começou a escrever parecia que o livro já estava pronto **“[...] em alguma misteriosa gaveta da mente.”**

Assim como Hermínio C. Miranda encontrou nessa “gaveta da mente” o que precisava para escrever esse livro, quantas “misteriosas gavetas” não devem existir nas mentes de nossos filhos, espíritos imortais que são? E como devemos usar esse conhecimento - de que nossos filhos são Espíritos - na educação e orientação desses seres que nos foram confiados por Deus? Será que ainda insistimos em olhá-los somente como uma página em branco onde é nossa obrigação enchê-los de novas ideias e conhecimentos como se eles nada soubessem ou será que já os olhamos como alguém que já viveu antes e, por isso, traz tendências do passado que precisam ser incentivadas quando são boas e desestimuladas quando são ruins?

Tudo isso feito na melhor escola que existe para preparação das almas reencarnadas na Terra, como nos lembra Emmanuel no livro *O Consolador*, questão 110: **“A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber**

as bases do sentimento e do caráter”

Mas para que o lar seja realmente a escola que nossos filhos necessitam, precisamos lembrar da questão 582 de *O livro dos espíritos* onde os Espíritos corroboram a pergunta de Kardec, afirmando que a paternidade **“é, sem contestação possível, uma verdadeira missão”** e como tal precisa ser vivida com amor e responsabilidade para que a missão seja cumprida a contento.

Saibamos então aproveitar a convivência familiar para que possamos ensinar e aprender, sempre lembrando que todos - Espíritos imortais que somos - estamos em processo de evolução e aprendizado, mas nunca esquecendo da responsabilidade que aceitamos ao receber esses Espíritos como nossos filhos, pois eles necessitam de nosso amparo, apoio e direcionamento no bem desde a mais tenra idade, para que possamos auxiliá-los no crescimento e desenvolvimento das suas potencialidades ao mesmo tempo que corrigimos as más tendências que eles apresentarem no decorrer de sua caminhada na atual encarnação.

A criança ainda pequena
Já nos mostra a que veio
Auxiliá-la a crescer
Deve ser o nosso anseio

Flávio Oliveira é evangelizador, frequentador do CE Seara de Luz e participante do Departamento de Evangelização Infantil da USE Intermunicipal de São José dos Campos.

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

resultados e expectativas



Mári Feldman Firpo

A Feira do Livro Espírita de São José dos Campos, iniciada em outubro de 1982, ocorreu, neste ano, assim como em 2020, de forma virtual, durante os dias 20 a 29 de agosto. Com meio século de edições, e ainda devido à pandemia de COVID-19, o evento teve seu formato remodelado para atender todas as exigências sanitárias, mas mantendo o objetivo principal de propagar a doutrina espírita através do livro.

Apesar do distanciamento e de todos sentirem falta do contato presencial, a Feira pode se fazer presente também em vários lares através das *lives*. Devido ao alcance mundial da internet, espectadores de outros estados puderam conferir, durante os

nove dias, cinco encontros onde foram debatidas as questões do livro espírita e seus desafios.

Os livros foram ofertados com descontos de até 50% . Como vem ocorrendo durante as suas cinquenta edições, as obras básicas são o grande destaque nas vendas, representando cerca de 35 % do total vendido.

Uma das inovações se deu pelo método de entrega dos livros vendidos. Diferente do ano anterior, o comprador teve a possibilidade de receber em sua residência os livros comprados. Ainda assim, a maioria (80%) optou em ir até o Centro Espírita Seara de Luz para retirada de seus pedidos, possibilitando convivência com os voluntários.

Para a realização da 50ª Feira do Livro Espírita e 27ª Feira do Livro Espírita Infantil de São José dos Campos foram necessários muitos voluntários que se dedicaram desde o planejamento da Feira até a sua execução, incluindo a preparação do site, montagem e decoração do salão, na separação e entrega dos livros, na recepção e atendimento, tudo feito de forma segura e tranquila. A parceria com as editoras (CANDEIA, BOA NOVA, EME, USESP, FEB, IDE,EBM) tornou possível custos menores devido ao auxílio no envio dos livros comprados no tempo necessário.

No dia 30 de outubro foi realizada, de maneira virtual, a reunião de prestação de contas e avaliação da Feira, com as equipes



trocando experiências e podendo constatar que os resultados foram positivos e o principal objetivo da Feira, o da divulgação da doutrina através do livro, foi cumprido, apesar de todos os desafios intrínsecos à realização de uma feira virtual.

A expectativa para 2022 é que possamos realizar novamente a Feira do Livro de São José dos Campos de forma presencial, ou mesmo híbrida. Ainda é cedo para afirmarmos o formato definitivo, mas torcemos para que tudo corra bem e possamos retornar à praça pública ou mesmo para algum local de fácil acesso ao público em geral. Ressaltamos que o objetivo da Feira é a divulgação da doutrina espírita, através do livro que instrui a alma, pois será pela transformação moral do ser que conheceremos uma sociedade melhor. Também esperamos retornar com os eventos presenciais, tanto durante a Feira, como na sua preparação, a fim de unir os voluntários, divulgar a Feira e angariar fundos para custear a sua realização. Para isso,

Mais vendidos 2020
Título
Evangelho Segundo Espiritismo, O
Livro dos Espíritos, O
Agenda Chico EME
Pensamentos Que Ajudam
Livro dos Médiuns, O - Normal
Agenda Permanente EME
Livro dos Médiuns, O - Normal
Minutos de Sabedoria - Bolso
Sempre Melhor
Agenda Todo Dia EME

Mais vendidos 2021
Nome
Evangelho Segundo Espiritismo, O
Livro dos Espíritos, O
Sinal Verde
Ideal Espírita
Obsessão Desobsessão
Agenda Permanente EME
Vinha de Luz - Bolso
Agenda Todo Dia EME
Que é o Espiritismo, O
Evangelho por Emmanuel, Comentários às Car (...)

já temos uma equipe animada planejando diversas ações.

Pensando na continuidade, há a necessidade de nos unirmos e nos engajarmos nas atividades da Feira. Lembramos que todas as atividades são coordenadas pelos voluntários e todo resultado depende de nós. Convidamos todos os Centros Espíritas de São José dos Campos, que participem na elaboração da 51ª Feira do Livro Espírita e 28ª Feira do Livro Espírita Infantil, pois somente unidos e pautados pelo

ensino dos Espíritos através das obras básicas é que alcançaremos a meta descrita na questão 1019 do livro dos espíritos “*Gravitar para a unidade divina, eis o fim da Humanidade. Para atingi-lo, três coisas são necessárias: a Justiça, o Amor e a Ciência*” .

Mári Feldman Firpo, coordenadora da 50ª Feira do Livro Espírita de São José dos Campos.

GABRIEL DELANNE

9º Semana de Estudos Espíritas

da Redação



Adair Ribeiro, Luiz Eduardo Ribeiro e Thiago Barbosa

Ocorreu no mês de novembro deste ano, a Semana de Estudos Espíritas da USE Intermunicipal de São José dos Campos, no formato virtual. Em sua 9ª edição, em decorrência da pandemia, ao invés de como ocorre tradicionalmente, o estudo foi realizado durante todos os sábados, às 20 horas. Os convidados discorreram sobre a vida e as obras do Espírito e espírita Gabriel Delanne.

A abertura do evento coube ao curador do Museu Allan Kardec Online (AKOL), Adair Ribeiro, que expôs inúmeros documentos sobre o papel de Gabriel Delanne na continuação do trabalho de Allan Kardec. Destaca-se a fidelidade do homenageado ao Codificador e às suas obras.

A segunda palestra ficou por conta de Eduardo Borges, ex-presidente da USE Intermunicipal de São José dos Campos, que discorreu sobre a obra *A Alma é Imortal*.

Luiz Eduardo Ribeiro, da USESP, teceu comentários sobre o livro *A Reencarnação*, trazendo a lógica da obra e o seu objetivo na comprovação da reencarnação.

A última palestra foi realizada pelo companheiro Thiago Barbosa, do Rio de Janeiro, que já é um conhecido de nossa região pelo trabalho nas obras de Leon Denis, que colaborou neste ano trazendo a vida e a obra de Gabriel Delanne. Além das

histórias sobre a vida, a exemplo de sua reunião mediúnica aos 8 anos, o papel de Gabriel Delanne está na organização através de evidências e documentos em temas ligados como a reencarnação e mediunidade.

Aos interessados em ver e rever, as palestras encontram-se gravadas no *YouTube* e *Facebook* da USE Intermunicipal de São José dos Campos. ■

PESQUISADORES

Brasileiros são premiados em concurso mundial sobre vida após a morte



Eliana Haddad

Com um ensaio sobre a obra psicográfica de Chico Xavier, os pesquisadores Alexandre Caroli Rocha, Marina Weiler e Raphael Fernandes Casseb foram premiados no concurso promovido por Roberto Bigelow, magnata norte-americano, sobre as melhores evidências que comprovariam a existência da vida após a morte.

Nos últimos 30 anos, o empresário tem investido em pesquisa sobre fenômenos paranormais, buscas por vida extraterrestre e em projetos especiais.

Para esse concurso, Bigelow destinou aproximadamente dois milhões de dólares em prêmios. Os três primeiros lugares ficaram, respectivamente, com Jeffrey Mishlove: *A sobrevivência da consciência humana após a morte corporal permanente*; Pim van Lommel: *A continuidade da consciência: um conceito baseado em pesquisas científicas sobre experiências de quase-morte durante parada cardíaca* e Leo Ruickbie: *O fantasma na máquina do tempo*. No segundo grupo, foram escolhidos mais onze ensaios, e houve também menções honrosas a um terceiro grupo com 15 ensaios.

Cerca de 1.300 pessoas se propuseram a participar, das quais pouco mais de 200 foram aceitas, de acordo com critérios do concurso, e enviaram ensaios. Havia concorrentes de 38 países. No final, 29 trabalhos foram premiados.

A comissão julgadora

O concurso demonstrou que há uma grande variedade de fenômenos que pesam em favor da sobrevivência da consciência humana após a morte corporal.

A comissão julgadora foi formada por profissionais renomados: o psiquiatra Christopher C. Green, neurocientista do Detroit Medical Centre; Jeffrey J. Kripal, professor de filosofia na Rice University; a jornalista investigativa Leslie Kean, autora do livro *Sobrevivendo à morte: um jornalista investiga evidências para uma vida após a morte*, obra em que foi baseada a série *Vida após a morte* (Netflix); o escritor e psiquiatra Brian Weiss (auto de *Muitas vidas, muitos mestres*); Jessica Utts, professora de estatística da Universidade da Califórnia; e o engenheiro Harold Puthoff, diretor do Institute for Advanced Studies at Austin.

Análise de psicografias

Os três brasileiros apresentaram um ensaio sobre a psicografia de Chico Xavier, intitulado *A mediunidade como a melhor evidência para a vida após a morte: Francisco Candido Xavier, um corvo branco*¹, que foi premiado no segundo grupo. Foi o único a centrar seus

argumentos na análise de psicografias.

“Dividimos os livros do Chico Xavier em três grupos: primeiro, aqueles que ele atribuiu a autores como Emmanuel e André Luiz, nomes que não nos remetem a pessoas conhecidas; segundo, os atribuídos a escritores bem identificados, com obra publicada em vida, como Humberto de Campos, Olavo Bilac e dezenas de outros; terceiro, os das cartas familiares, atribuídas a pessoas bem identificadas, mas sem obra publicada em vida. Esses três grupos têm diferentes estratégias para justificar suas alegadas autorias. Levamos em conta os registros biográficos do médium e a maneira como ele produzia os textos”, explica Alexandre Caroli, doutor em teoria e história literária, que desenvolveu na Unicamp trabalhos sobre livros do médium mineiro (*O caso Humberto de Campos: autoria literária e mediunidade* e *A poesia transcendente de Parnaso de além-túmulo*).

Para a neurocientista Marina Weiler, que reside atualmente nos Estados Unidos, “a obra psicográfica de Chico Xavier apresenta informações muito detalhadas e específicas dos autores aos quais as obras são atribuídas, muitas vezes de conhecimento apenas do falecido autor. No nosso ensaio, tentamos mostrar exemplos



Alexandre Caroli desenvolveu pesquisas na Unicamp; Raphael Casseb e Marina Weiler fazem atualmente pós-doutorado em neurociência. Ele na Unicamp, ela na Universidade da Califórnia (UCLA), em Los Angeles.

dessas informações inacessíveis a Chico Xavier para fortalecer a hipótese de uma existência de vida após a morte”.

Tema controverso para a ciência Segundo Raphael Casseb, também neurocientista, “o concurso permitiu chamar a atenção para um tema que é normalmente ignorado na grande maioria dos centros de pesquisa. Ao promover o concurso, o empresário americano ligou os holofotes sobre um tema controverso para a ciência, mas de um interesse imensurável para a sociedade, que é a continuidade (ou não) de alguma forma da personalidade humana”.

Os autores acrescentam que a obra de Chico Xavier “fornece fenômenos tão intrigantes que muitos científicos preferem ignorar, porque lhes causam desconforto. Entretanto, com esse ensaio, não pretendemos achar provas definitivas de vida após a morte, tampouco achamos que estamos lidando com uma verdade

inquestionável. Nosso objetivo foi convidar os leitores, principalmente os cientistas, a estudarem o tema de mente aberta, uma vez que esses fenômenos desafiam as visões tradicionais do meio acadêmico”. Os prêmios serão entregues em cerimônia em Las Vegas, em 4 de dezembro, e os 29 ensaios serão reunidos em série especial de livros, que serão doados internacionalmente para universidades e hospitais, para que o tema seja divulgado de forma mais ampla.

Acesso aos textos dos ensaios em www.bigelowinstitute.org/contest_winners3.php.

1 Corvo Branco é uma expressão da filosofia contra o indutivismo estrito. Basta um corvo branco para falsificar a afirmação ‘Todos os corvos são negros’.

Eliana Haddad é jornalista e expositora espírita, com atuação no *Correio Fraterno*.

Esta matéria foi apresentada inicialmente no Correio Fraterno, novembro / dezembro de 2021.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA "JOSÉ RODRIGUES NUNES"



COMO FUNCIONA



Escolha um dos
nossos planos
de livros espíritas



Todo mês um
livro será selecionado
especialmente para você



Receba o livro
diretamente
em sua casa

Todo mês um livro espírita na sua casa!

**Entrega grátis para cidade de São José dos Campos/SP.*

ASSINATURAS



Os melhores romances
espíritas todo mês
em sua casa



Para quem busca se
aprofundar na
doutrina espírita



Um mês um livro de
romance e no outro
um de estudos

VALORES

MENSAL

R\$25,00

SEMESTRAL

R\$143,00

5% de desconto

ANUAL

R\$270,00

10% de desconto

*um livro por mês.



SEJA SÓCIO!

Colabore com o movimento espírita da sua cidade!

CONTATO



ajorlando@uol.com.br



(12)9.8196-6878

NOTAS NA CANDEIA ESPÍRITA

18º Congresso Estadual de Espiritismo

A USE União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo informa que vai realizar o 18º Congresso Estadual de Espiritismo nos dias 24, 25 e 26 de Junho de 2022, no hotel Tauá, em Atibaia, SP.

Estão previstas palestras e rodas de conversa, com temas espíritas atuais, abrangendo aspectos filosóficos, científicos e ético-morais, arte espírita e feira de livro espírita. A Comissão Organizadora do evento manteve o tema central, *Evolução do Espírito: consciência e livre-arbítrio*.

O Congresso, que inicialmente deveria ter sido realizado em 2020, vai contar com as participações de Haroldo Dutra Dias, Rossandro Klinjey, Alberto Almeida, Humberto Schubert Coelho, Simão Pedro e Eulália Bueno

As inscrições para os chamados passantes, aqueles que não se hospedam no hotel do evento, estão abertas e podem ser feitas pelo site congressousep.org.

Museu Espírita de São Paulo

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 15 de outubro, o Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira aprovou a venda de dois dos imóveis, inicialmente pertencentes ao Museu Espírita de São Paulo, e que foram doados àquela federativa pelo dr.



Paulo Toledo Machado e sua esposa Elza Mazzonetto Machado.

A mesma Assembleia não aprovou naquela data a transferência do acervo do Museu ao CCDPE Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo, conforme proposta apresentada pelo ex-presidente da FEB e da USE, Antonio Cesar Perri de Carvalho.

Na oportunidade, o ex-presidente da FEB e da USE SP, deu a seguinte declaração devoto na AG: *Nessa AGE, no presente cenário apresentado sobre os três imóveis ligados ao Museu Espírita*

de São Paulo, o meu voto é contrário, porque não foram efetuados diálogos com instituições e lideranças espíritas de São Paulo que estiveram vinculados à criação e funcionamento do Museu e não foi previamente divulgado junto ao mesmo movimento sobre o destino do valioso acervo. Por isso, trouxemos proposta do Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro, de São Paulo, para assumir tal acervo.

Feira do Livro Espírita

A próxima feira em São José dos Campos, a mais antiga do estado, continua com a dúvida do formato que será apresentado no próximo ano. O aumento de

NOTAS NA CANDEIA ESPÍRITA



um documento orientador produzido pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira desde a década de 1980. Foi revisado em 2020 pelas 26 federativas estaduais e a do Distrito Federal. Seu objetivo é reunir experiências exitosas e apontar possibilidades para as instituições espíritas que assim necessitarem.

Desde o sábado, 13 de novembro, iniciaram-se programas na FEBtv para cada um dos capítulos do livro, sempre às 10 horas.

Acesse <https://febmidia.com/occe> ou www.youtube.com/FEBtvBrasil

possíveis despesas e a contínua queda das receitas obtidas na venda dos livros é o principal nó da questão,, de modo que, em se fazendo a Feira não tenha como resultado prejuízo para a responsabilidade da USE Intermunicipal de São José dos Campos.

Pode ser ainda no formato híbrido, presencial e on-line. Ese último, foi utilizado nos anos de 2020 e o atual, com vendas inferiores a 1.000 livros. Além disso, estuda-se a possibilidade de ser realizada presencialmente em outro local que não aquele que tem sido utilizado nos últimos 10 anos, o espaço São Benedito.

Orientação ao Centro Espírita

O que faz um Centro Espírita ser, de fato, um Centro Espírita? Por onde começar, quais experiências podem nos auxiliar

nesse desenvolvimento? Para onde seguir?

Orientação ao Centro Espírita é

ATENÇÃO
Estamos voltando com algumas atividades presenciais

PASSE E ATENDIMENTO FRATERNAL

TERÇA - 10H ÀS 11H
QUINTA - 10H ÀS 11H
QUINTA - 18H ÀS 19H
SÁBADO - 11H ÀS 12H

O ATENDIMENTO AO PÚBLICO NECESSITA DE PRÉVIO AGENDAMENTO

AGENDAMENTO PELO WHATSAPP
(12) 3922-4867 OU PELO E-MAIL
CONTATO@CEDIVINOMESTRE.ORG

Centro Espírita
Divino Mestre

NOTAS NA CANDEIA ESPÍRITA

Nova pesquisa no movimento espírita. Esta sobre as *lives*.

A pesquisa anual sobre os espíritas teve como tema principal as *lives* e os vídeos disponibilizados nos meios digitais. Houve participação de 1034 pessoas, em todos os estados brasileiros, à exceção do Amapá.

Com 20 respostas, São José dos Campos é a oitava cidade brasileira com maior participação na pesquisa, ou seja, 4,4%.

A grande maioria de respostas foi obtida com mulheres (65,6%). A idade predominante entre os respondentes é de 51 a 70 anos, com 57,2%. A região Sudeste contribuiu com 56,1%. Dos respondentes, 42,1% assistem por mês de 1 a 5 *lives* por mês, e 44,1% de 6 a 20 *lives*.

O detalhamento da pesquisa pode ser obtido clicando [aqui](#).

MOVIMENTO VOCÊ E A PAZ
2021 ON-LINE
COM **DIVALDO FRANCO**
O Movimento Você e a Paz foi criado por Divaldo Franco há 23 anos e está presente em 10 países e em mais de 75 cidades do mundo.

MOVIMENTO VOCÊ E A PAZ - PALESTRAS AO VIVO ON-LINE					EVENTO PRINCIPAL
28/08	25/09	30/10	27/11	04/12	19/12 - DOM
AMPARO SP	BRASÍLIA DF	CONCÓRDIA-SC	SÃO LUÍS MA	SÃO PAULO SP	19h30 - AO VIVO
19h00	19h30	19h30	19h30	19h30	SALVADOR-BA

Assista pelo nosso YouTube e redes sociais

TV MANSÃO DO CAMINHO
CONECTA VOCÊ AO BEM

Facebook, Instagram, YouTube, WhatsApp icons

Divaldo e o movimento Você e a Paz

Completando 23 anos, o Movimento será realizado neste ano, no formato on-line. No dia 4 de dezembro, Divaldo Franco se encontra com convidado de São Paulo.

O Movimento *Você e a Paz* foi idealizado por Divaldo Franco, sem caráter religioso ou político,

mobilizado pelo ideal de uma vivência pacífica entre pessoas e nações, buscando levá-las a uma reflexão profunda quanto à necessidade de renovação dos sentimentos e mudança de comportamento. As transmissões serão pelos canais do YouTube, Facebook e Instagram da Mansão do Caminho.



NOTAS NA CANDEIA ESPÍRITA

Aprovada criação do Dia Nacional do Espiritismo

A Comissão de Constituição de Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou nesta quarta-feira (24) o Projeto de Lei 3789/19, do Senado, que cria o Dia Nacional do Espiritismo, a ser celebrado anualmente em 18 de abril.

A data foi escolhida em homenagem ao dia de lançamento da obra *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, em Paris, em 1857.

Segundo a relatora da proposta na CCJ, deputada Caroline de Toni (PSL-SC), “o espiritismo é uma doutrina voltada para o aperfeiçoamento moral do homem, acredita na existência de um Deus único, na possibilidade de comunicação útil com os espíritos através de médiuns e na reencarnação como processo de crescimento espiritual e de justiça divina”.

“O Brasil é o país onde há o maior número de espíritas no mundo, ao todo, são quase 4 milhões de pessoas que se consideram espíritas, sendo assim o terceiro maior grupo religioso brasileiro, tendo ainda cerca de 40 milhões de simpatizantes. Os espíritas têm sua imagem fortemente associada à prática da caridade, mantendo em todos os estados brasileiros obras de assistência e promoção social”, afirmou a deputada.



Senador Eduardo Girão, autor do projeto de lei

Tramitação

A proposta, por tramitar em caráter conclusivo e não ter sido modificada na Câmara, poderá seguir para sanção presidencial, a menos que haja recurso para a votação pelo Plenário.

Fonte:
Agência Câmara de Notícias

Enciclopédia Espírita On-line

A Enciclopédia Espírita On-line é um compêndio especial

que reúne verbetes sobre fatos, personalidades, obras e conceitos de interesse ao *Espiritismo*, em acordo com os princípios fundamentais da doutrina, oferecendo-se assim como uma excelente fonte de estudo e pesquisa a respeito da *Doutrina Espírita*, do Moderno Espiritualismo e de tudo o que envolve a natureza espiritual.

Os organizadores trabalham constantemente para a ampliação do índice, bem como para a atualização dos verbetes já

que contidos, em concordância com novas fontes de informações e o avanço das descobertas científicas.

A Enciclopédia Espírita online, de responsabilidade do portal *Luz Espírita*, pode ser consultada pelo link www.luzespirita.org.br.



Texto de ALBERTO CENTURIÃO

Direção de LUCIENNE CUNHA

ÚNICA
APRESENTAÇÃO
DIA 18 DE DEZEMBRO AS 19H

GIL CARLOS TEIXEIRA
RODRIGO GIACOMIN
SABRINA LEE



BEZERRA DE MENEZES
E EMMANUEL

DIÁLOGOS DE LUZ

Preços especiais para grupos:

 (11) 9 9503.4838

TEATRO COLINAS
Av. São João, 2200 - Jardim das Colinas, São José dos Campos

REALIZAÇÃO
RAMA KRYIA
Produções